

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS FEVEREIRO - 2020



**Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC**



Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	7
Liquidez e Custos das Aplicações _____	9
Movimentações _____	10
Enquadramento da Carteira _____	11
Comentários do Mês _____	13

ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>100,0%</b>	<b>581.704.349,27</b>	<b>575.164.632,25</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	15,5%	90.055.609,99 <span>▲</span>	79.837.562,45
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	18,5%	107.732.758,75 <span>▲</span>	87.334.520,51
BB FIC Previdenciário Fluxo	12,0%	69.659.553,27 <span>▼</span>	109.763.725,13
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	17,1%	99.468.144,03	99.118.315,04
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14,6%	84.909.814,63	84.546.541,02
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	2,6%	15.000.000,00 <span>▲</span>	-
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	8,6%	49.818.240,87	49.437.305,16
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,5%	14.607.467,58 <span>▼</span>	14.991.155,21
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	8,7%	50.452.760,15	50.135.507,73
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco do Brasil	0,0%	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>581.704.349,27</b>	<b>575.164.632,25</b>

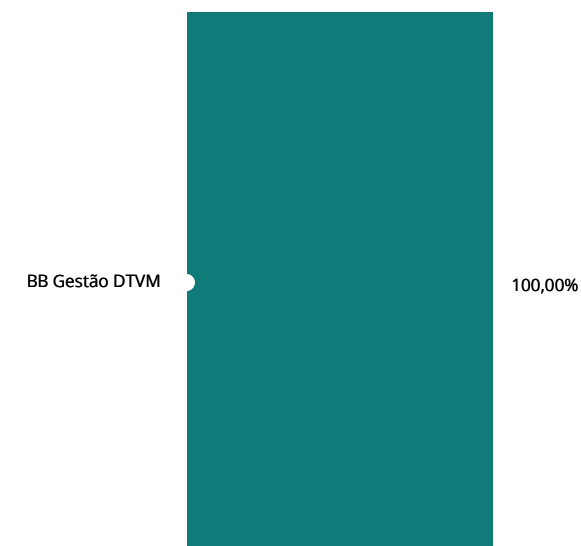
▲ Entrada de Recursos   
 ▲ Nova Aplicação   
 ▼ Saída de Recursos   
 ▼ Resgate Total

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%  
■ Contas Correntes 0,00%

## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

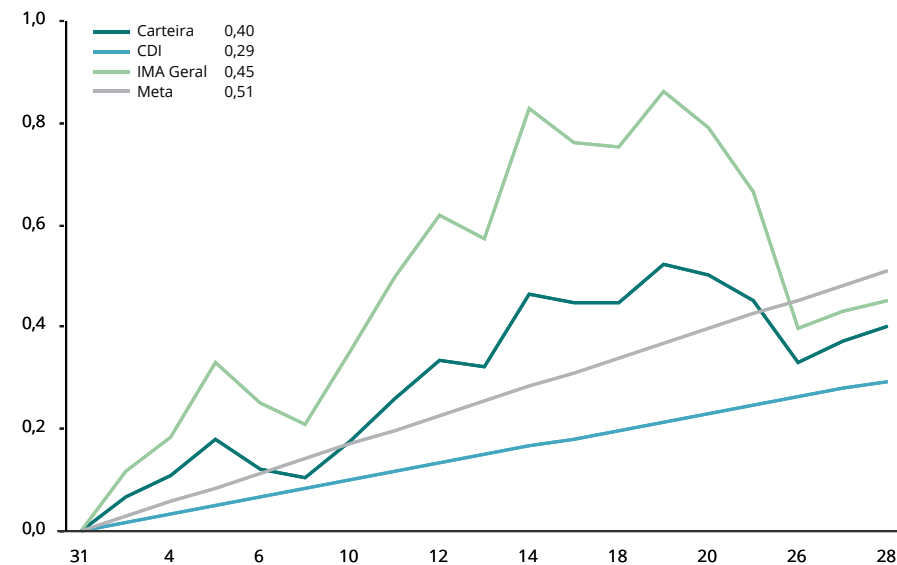


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2020
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>2.559.583,63</b>	<b>2.316.305,07</b>					<b>4.875.888,70</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	278.321,58	218.047,54					496.369,12
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	422.255,12	398.238,24					820.493,36
BB FIC Previdenciário Fluxo	295.007,91	251.504,09					546.512,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	413.911,96	349.828,99					763.740,95
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	401.520,47	363.273,61					764.794,08
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	-	-					-
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	327.422,87	380.935,71					708.358,58
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	(4.588,57)	37.224,47					32.635,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	425.732,29	317.252,42					742.984,71
<b>TOTAL</b>	<b>2.559.583,63</b>	<b>2.316.305,07</b>					<b>4.875.888,70</b>

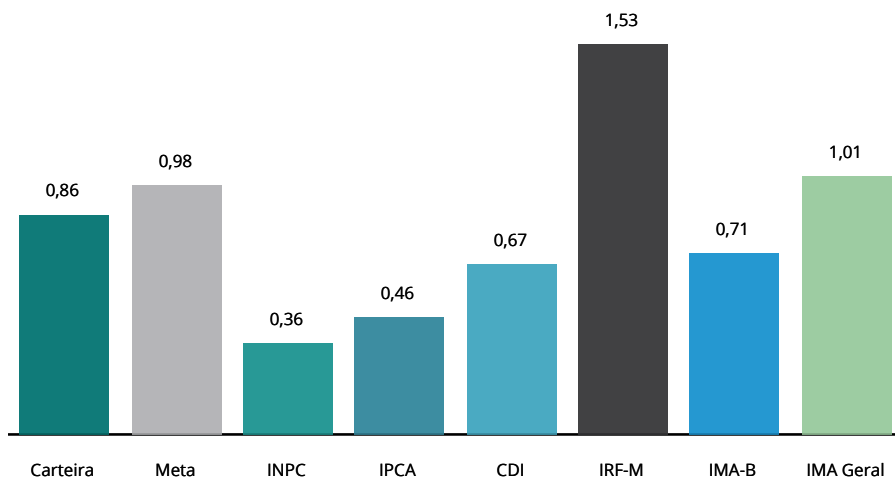
## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 3,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,46	0,47	0,38	0,56	98	122	82
Fevereiro	0,40	0,51	0,29	0,45	79	136	89
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>0,86</b>	<b>0,98</b>	<b>0,67</b>	<b>1,01</b>	<b>88</b>	<b>128</b>	<b>85</b>

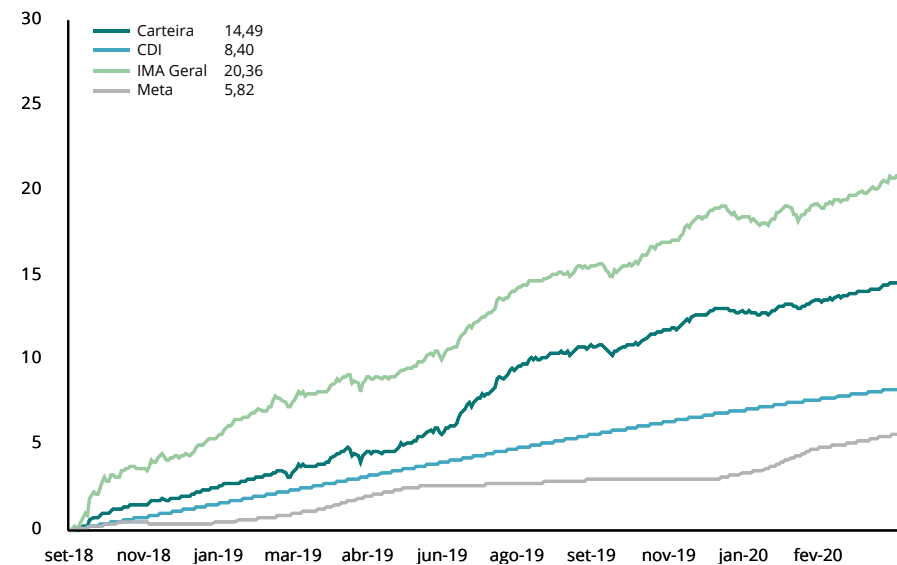
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>							
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,27	54%	0,62	63%	5,30	118%
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	0,46	89%	0,94	96%	11,47	255%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,22	42%	0,50	51%	4,43	98%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,35	69%	0,77	79%	6,21	138%
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	0,43	84%	0,91	92%	10,83	241%
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	0,30	59%	0,35	35%	21,96	488%
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	IPCA + 6%	0,77	151%	1,44	147%	14,49	322%
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	IDkA IPCA 3A	0,25	49%	0,22	22%	7,21	160%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,63	124%	1,49	152%	11,67	259%
<b>INDICADORES</b>		<b>RENT. %</b>	<b>% META</b>	<b>RENT. %</b>	<b>% META</b>	<b>RENT. %</b>	<b>% META</b>
CDI		0,29	58%	0,67	68%	5,56	123%
IRF-M		0,65	128%	1,53	156%	11,91	264%
IRF-M 1		0,38	74%	0,82	84%	6,49	144%
IRF-M 1+		0,80	157%	1,92	196%	14,30	317%
IMA-B		0,45	88%	0,71	72%	18,03	400%
IMA-B 5		0,64	126%	1,20	122%	12,13	269%
IMA-B 5+		0,32	62%	0,35	36%	22,12	491%
IMA Geral		0,45	88%	1,01	103%	11,29	251%
IDkA 2A		0,69	134%	1,22	125%	11,16	248%
IDkA 20A		-0,09	-17%	-1,46	-148%	27,39	608%
IGCT		-7,78	-1525%	-8,65	-880%	14,60	324%
IBrX 50		-8,66	-1697%	-10,38	-1056%	7,76	172%
Ibovespa		-8,43	-1652%	-9,92	-1010%	10,11	225%
<b>META ATUARIAL - IPCA + 3,16% A.A.</b>		<b>0,51</b>		<b>0,98</b>		<b>4,50</b>	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,05	0,06	0,08	0,10	-66,02	-37,50	0,00	0,00
2,16	2,32	3,56	3,82	3,26	14,36	-0,54	-1,22
0,02	0,05	0,03	0,08	-498,81	-150,76	0,00	0,00
0,14	0,25	0,23	0,42	22,12	12,48	0,00	-0,03
1,92	2,02	3,16	3,33	2,94	14,70	-0,48	-1,04
7,50	7,24	12,34	11,91	-2,75	12,67	-2,60	-4,84
2,45	2,74	4,04	4,52	14,86	18,40	-0,41	-1,29
0,44	0,80	0,72	1,31	-9,74	11,09	-0,07	-0,23
1,85	2,05	3,04	3,37	13,55	16,54	-0,33	-0,78
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,01	0,05	-	-	-	-	-	-
1,89	2,05	3,10	3,37	16,63	17,92	-0,32	-0,77
0,14	0,25	0,23	0,41	53,09	22,50	0,00	-0,03
2,87	2,88	4,71	4,74	15,54	17,37	-0,52	-1,25
4,94	4,89	8,13	8,04	2,91	14,55	-1,48	-2,95
1,75	1,97	2,88	3,24	17,46	19,48	-0,27	-0,71
7,65	7,28	12,59	11,99	0,50	12,82	-2,59	-4,81
1,94	2,02	3,19	3,32	7,11	16,55	-0,46	-1,02
1,47	1,62	2,42	2,67	23,32	20,21	-0,24	-0,51
11,01	10,64	18,10	17,51	-2,71	11,41	-4,07	-7,20
32,58	18,90	53,46	31,10	-21,61	3,05	-11,47	-13,18
32,24	19,54	52,87	32,14	-24,48	0,93	-11,93	-14,11
31,98	19,23	52,46	31,63	-24,00	1,65	-11,73	-13,84

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,5707% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,05% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,89% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,5842%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,37%, e o IMA-B de 8,04%.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,8528%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,77% e 2,95%, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,2581% do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1025% e -0,1025% da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 17,1981% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,3996% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

### Alfa de Jensen

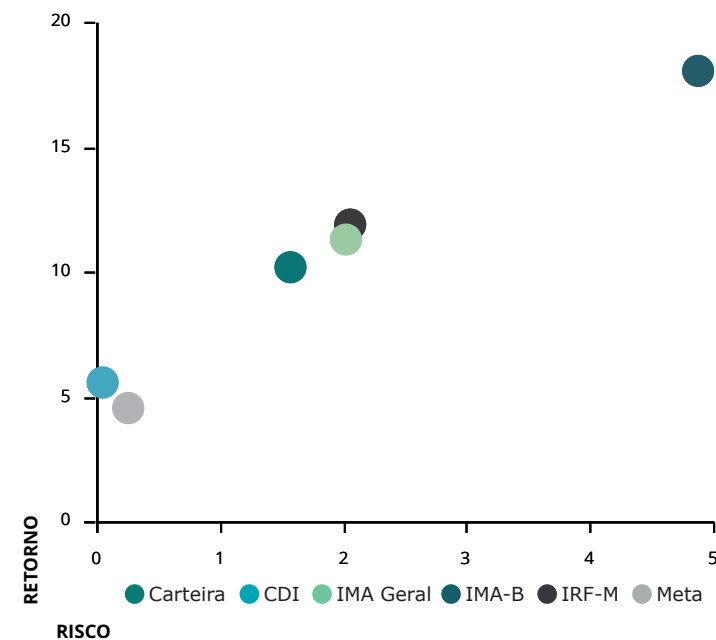
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,9899	0,9391	1,5707
VaR (95%)	1,6284	1,5449	2,5842
Draw-Down	-0,1890	-0,3126	-0,8528
Beta	1,8414	1,1152	4,2581
Tracking Error	0,0624	0,0618	0,1025
Sharpe	9,5072	12,5061	17,1981
Treynor	0,3219	0,6634	0,3996
Alfa de Jensen	0,0148	0,0082	0,0165

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

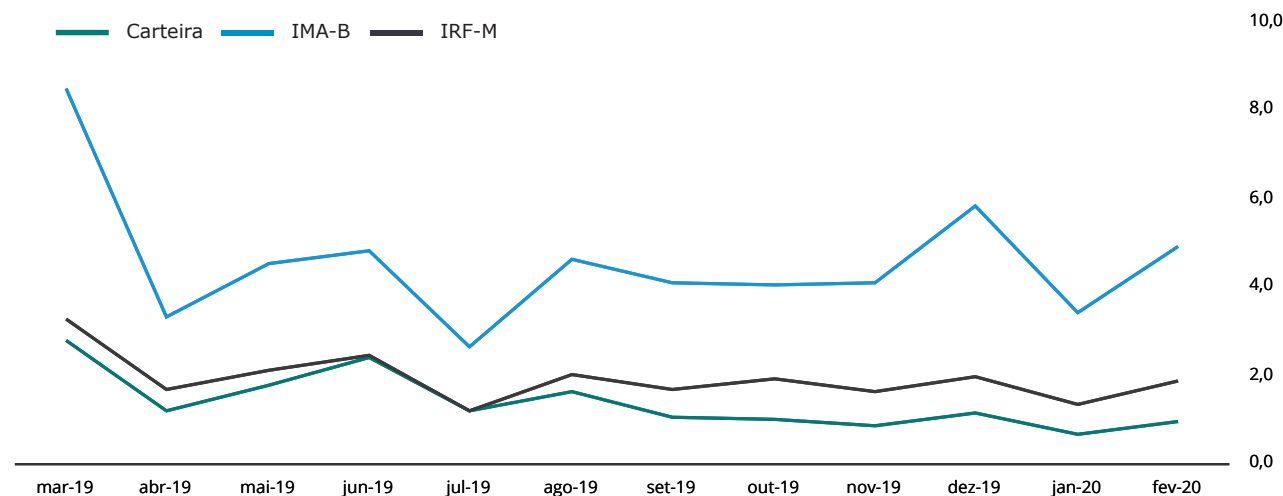
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA Geral, com 33,12% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$2.687.947,74 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$5.304.087,01, equivalente a uma queda de 0,91% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

## VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>25,77%</b>	<b>-756.296,85</b>	<b>-0,13%</b>
IRF-M	8,67%	-936.828,55	-0,16%
IRF-M 1	17,10%	180.531,70	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>13,65%</b>	<b>-2.256.584,04</b>	<b>-0,39%</b>
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,58%	-692.355,00	-0,12%
Carência Pós	11,08%	-1.564.229,04	-0,27%
<b>IMA GERAL</b>	<b>33,12%</b>	<b>-2.687.947,74</b>	<b>-0,46%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>27,46%</b>	<b>396.741,62</b>	<b>0,07%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	27,46%	396.741,62	0,07%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-5.304.087,01</b>	<b>-0,91%</b>



FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>								
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	D+0	D+0	D+2	D+2	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 88,92% até 90 dias; 2,51% entre 91 e 180 dias; 8,56% superior a 180 dias.

## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/02/2020	21.851,02	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/02/2020	690.153,80	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/02/2020	678.569,01	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/02/2020	43.227.699,92	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/02/2020	3.958.668,86	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/02/2020	315.567,69	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/02/2020	1.475,85	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/02/2020	525,62	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/02/2020	9.527,81	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/02/2020	17.138,91	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/02/2020	421.030,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/02/2020	5.685.968,92	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/02/2020	49.468.316,23	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/02/2020	11.545.999,26	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/02/2020	56.571.490,90	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/02/2020	10.000.000,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
28/02/2020	20.000.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
28/02/2020	8.582.791,89	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/02/2020	15.000.000,00	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+

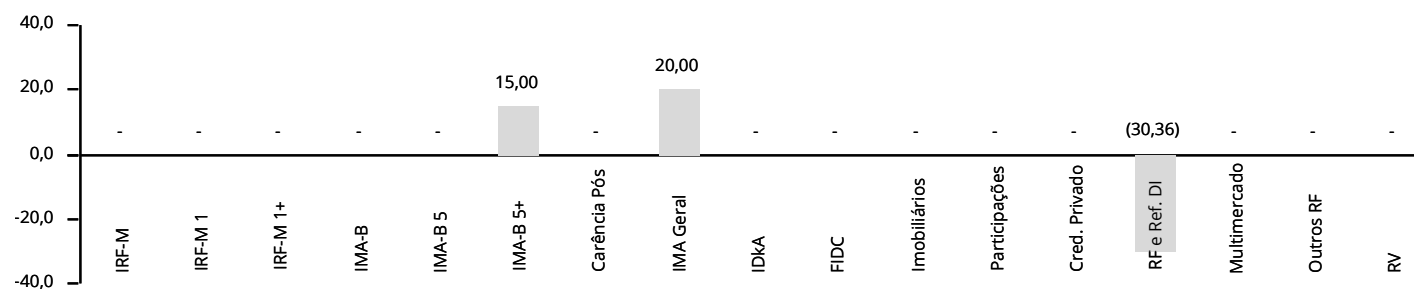
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/02/2020	382,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/02/2020	143.016,25	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/02/2020	50.981.504,04	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/02/2020	525,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/02/2020	284,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/02/2020	29.203,93	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/02/2020	94.738,88	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/02/2020	420.912,10	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II
18/02/2020	27.494,34	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/02/2020	5.866.239,76	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/02/2020	60.551.545,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/02/2020	7.730.432,23	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/02/2020	42.752.210,53	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/02/2020	53.374.875,18	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	226.196.775,69
Resgates	221.973.363,74
Saldo	4.223.411,95

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,261856417	2.774.667.818,45	644	15,48%	3,25%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,467578104	10.908.803.618,87	593	18,52%	0,99%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,090532311	1.376.949.540,95	740	11,98%	5,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,654168323	7.492.585.716,79	1.214	17,10%	1,33%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,230553610	679.279.368,38	136	14,60%	12,50%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	3,410276692	2.259.425.476,17	316	2,58%	0,66%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,308510223	345.077.548,96	51	8,56%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,993557010	220.200.360,99	119	2,51%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,864531990	5.100.791.923,15	707	8,67%	0,99%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

## POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 0,0 ✓
7º, I, b	421.989.186,01	72,5	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 5,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 45,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 45,0 ✓
7º, IV	159.715.163,26	27,5	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, a	159.715.163,26	27,5	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 5,0 ✓
7º, V	-	0,0	20,0	✓ 5,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 0,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
<b>TOTAL ART. 7º</b>		<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>✓ 100,0 ✓</b>
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 5,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 5,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 5,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 5,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 10,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
<b>TOTAL ART. 8º</b>		<b>0,0</b>	<b>30,0</b>	<b>✓ 30,0 ✓</b>
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
<b>TOTAL ART. 9º</b>		<b>0,0</b>	<b>10,0</b>	<b>✓ 0,0 ✓</b>

## POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.058.329.921.756,20	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 01/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

## PRÓ GESTÃO

O IPREV não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Fevereiro começou com a ameaça do coronavírus, nomeado Covid-19, assombrando os mercados ao redor do mundo. Diversas empresas, inclusive brasileiras, estavam temendo uma possível quebra em suas cadeias de produção devido à interrupção de produção e exportação de matérias-primas provenientes da China. Esses temores acabaram se concretizando para algumas delas, que tiveram que diminuir ou até interromper temporariamente sua produção ao longo do mês, sacrificando lucros e crescimento.

A situação se agravou com o aumento de casos da doença fora da China, principalmente no Irã, Coreia do Sul e na Itália, que se tornou o país com maior número de focos depois da China. Além disso, o aumento de incertezas sobre a transmissão do vírus, causado pela descoberta de pessoas que apresentaram os sintomas após serem liberadas da quarentena, provocou fortes preocupações nos mercados globais, o que se refletiu em quedas generalizadas nas bolsas ao redor do mundo na última semana do mês.

Nesse cenário de estresse, o governo chinês anunciou diversas medidas visando estimular a economia local. Já nos primeiros dias de fevereiro, o Banco Popular da China injetou US\$ 21,7 bilhões em seu sistema financeiro em uma tentativa de reduzir a queda inevitável de suas bolsas, que abriam pela primeira vez após o feriado do Ano Novo Lunar chinês. Junto disso, o Ministério das Finanças declarou que subsidiaria o pagamento de juros de empresas que fossem afetadas pela epidemia. Outras ações tomadas pelo governo da China foram reduções nas taxas de juros de curto e médio prazo, de forma a facilitar os empréstimos para empresas abaladas pelo coronavírus. Mesmo com essas medidas, a produção industrial do país apresentou a maior retração em décadas, com o Índice de Gerentes de Compras (PMI) do setor caindo para 35,7 pontos, bem abaixo dos 50 pontos que separam o sinal de expansão e o de contração da atividade.

Também em fevereiro, foi anunciado o corte de tarifas sobre US\$ 75 bilhões em produtos dos Estados Unidos, ação que fazia parte da primeira fase do acordo comercial entre os dois países, assinado em janeiro deste ano.

Em fevereiro, o maior acontecimento dos Estados Unidos não foi relacionado ao coronavírus, mas sim ao cenário político. O processo de Impeachment do presidente Donald Trump chegou ao fim no Senado ainda na primeira semana do mês, com a casa absolvendo-o de todas as acusações. Tal acontecimento já era amplamente esperado, dado que o Partido Republicano, do qual Trump faz parte, detém a maioria das cadeiras.

O país norte-americano se viu pouco afetado pelo surto do Covid-19, tendo como pior consequência à sua economia a redução dos lucros projetados por empresas que possuem fábricas na China. Por isso, o governo estadunidense não anunciou medidas relacionadas ao coronavírus, que até o fim do mês não havia comprovadamente infectado nenhum residente do país.

De acordo com o PMI industrial e de serviços dos EUA, ambos os setores apresentaram expansão de suas atividades no mês, com o primeiro passando para 50,7 pontos e o segundo, para 57,3 pontos. Esse resultado foi reflexo da robustez de sua economia, que ainda não sentia os efeitos da epidemia crescente ao redor do mundo.

Já a zona do euro, que se viu mais afetada pelo surto na segunda quinzena de fevereiro, continuou apresentando resultados fracos em suas divulgações ao longo do mês. A prévia do PIB de 2019 da região foi de 1,2% de crescimento, com Alemanha estagnando no último trimestre do ano e França e Itália apresentando queda em seus produtos internos. Já a produção industrial de dezembro na região apresentou queda de 2,1% frente ao mês anterior.

A grande animação do mês foi a divulgação de um PMI Composto acima das expectativas para janeiro, que passou para 51,6 pontos. No entanto, essa melhora provavelmente foi descontinuada durante fevereiro devido ao aumento do número de focos do coronavírus em diversos países europeus.

Aqui no Brasil, o mês começou com reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), na qual foi decidida uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa Selic e a interrupção nos cortes, de forma a acompanhar os efeitos desse ciclo antes de tomar novas decisões. No entanto, a crescente preocupação sobre a atividade econômica e novas notícias sobre o Covid-19, acabaram por reduzir a confiança de que não haveria mais cortes nas reuniões seguintes, o que afetou o mercado de juros.

Seguindo a linha de estímulo à economia, o Banco Central também decidiu na segunda quinzena do mês por reduzir o depósito compulsório de recursos a prazo de 31% para 25%, além de revisar seu índice de liquidez, eliminando a necessidade de os bancos manterem alguns ativos em sua carteira para segurança. Essas medidas entrariam em vigor no mês seguinte, quando seriam liberados R\$ 135 bilhões na economia.

No cenário político o mês fevereiro parecia promissor, com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, criando um grupo de trabalho composto por 25 senadores e 25 deputados para discutir e juntar as duas propostas de reforma tributária que corriam separadamente nas duas casas. Poucos dias antes, o governo federal preparava uma proposta de mudança na Legislação para o país se adequar ao Acordo de Compras Governamentais (GPA), e passar a permitir que empresas estrangeiras participassem de processos licitatórios, mesmo não tendo filial no país, com a finalidade de aumentar a concorrência e reduzir a corrupção. Ambos os processos apresentaram continuidade durante o mês.

No entanto, o período terminou de forma bastante turbulenta, com conflito entre o governo e o Congresso se acirrando por conta do orçamento impositivo, cujo controle tem sido disputado pelos dois poderes. Em meio à tensão, o presidente Jair Bolsonaro divulgou um vídeo em que convocava a população a se manifestar em favor do governo, o que aumentou o atrito com o Congresso.

Ainda, durante o mês o país foi retirado da lista de nações em desenvolvimento pelos Estados Unidos, perdendo as vantagens de tratamento que tinha com esse status. No entanto, essa retirada era esperada, pois havia sido parte do acordo entre os dois países, em troca do apoio norte-americano à entrada do Brasil na OCDE.

Em relação a indicadores, fevereiro foi um mês de decepção com dados divulgados da atividade econômica. A produção industrial de dezembro, por exemplo, apresentou queda de 0,7% frente ao mês anterior, desempenho pior do que as expectativas, que eram de queda de 0,5%. Enquanto isso, as vendas do varejo mostraram queda de 0,1% em dezembro, depois de 7 meses em ascensão, frustrando as expectativas de alta para o setor. Também, o setor de serviços apresentou queda de 0,4% no último mês de 2019, piorando de vez as expectativas em relação a retomada econômica brasileira.

O alento veio com o desemprego e as contas externas de janeiro. A taxa de desemprego foi de 11,2%, abaixo dos 11,3% esperados pelo mercado. Em relação às contas externas, apesar de as Transações Correntes apresentarem um déficit de US\$ 11,9 bilhões, levemente maior que os US\$ 11,2 bilhões projetados, o Investimento Direto Estrangeiro supriu a necessidade de financiamento, no cálculo em 12 meses, algo saudável para a economia que não teve que financiar a diferença através de dívidas.

Na parte fiscal, as notícias também vieram positivas em fevereiro. Foi divulgado o resultado primário de janeiro, que apresentou superávit de R\$ 44,124 bilhões, bastante acima do mesmo mês no ano anterior, o que animou o mercado em relação à situação das contas públicas. Ainda, foi noticiado que a dívida pública apresentou sua primeira redução em relação ao PIB em 6 anos, fechando o ano de 2019 em R\$ 5,5 trilhões, equivalente a 75,8% do produto do país.

Com essa junção de fatores, mas afetado principalmente pela preocupação trazida pelo coronavírus, fevereiro trouxe resultados negativos para a renda variável, cujo principal índice, o Ibovespa, fechou em queda acentuada o período. Já a renda fixa apresentou resultados melhores, dado que sob o risco de arrefecimento da atividade econômica as expectativas em relação à taxa de juros diminuíram, o que favoreceu o segmento.